

Centro de Formação de Andebol Adaptado do Algarve

Associação de Andebol do Algarve



“ANDEspecial”

Andebol adaptado para a deficiência
intelectual

dezembro | 2016

Índice

Introdução.....	1
Contextualização	2
A deficiência	2
Importância do desporto	2
Andebol adaptado.....	3
Objetivos	5
Atletas e Equipas.....	6
Organização de Torneios/Encontros.....	7
Propostas transversais ao projeto.....	8

Introdução

Nos dias que correm, são imensos os desafios que se nos colocam enquanto agentes desportivos e, sobretudo, enquanto sociedade, composta por indivíduos, todos eles diferentes entre si, porém como um direito comum – direito à igualdade de oportunidades e a uma vida plena, que lhes garanta o bem-estar e felicidade.

Considerando este contexto, reveste-se de extrema importância que os clubes alarguem horizontes e comecem a atribuir uma dimensão mais humanista à sua intervenção, votada para a inclusão social, respeito, igualdade e tolerância.

Por sua vez, às instituições cuja intervenção se operacionaliza na área da deficiência, impõe-se o dever de garantir mais que a prestação dos cuidados básicos de alimentação, higiene e saúde. A par do meritório trabalho que é já desenvolvido no terreno por estas instituições, urge injetar-lhes uma nova motivação desportiva, que se traduza numa nova prática onde, em primeira instância, quem sairá a ganhar serão todas estas pessoas com deficiência.

Desta forma, a implementação do projeto “ANDEspecial” no Algarve, constitui-se como um projeto inovador e ambicioso, para o qual será fundamental o trabalho de todos os parceiros: Associação de Andebol do Algarve (AAA), Federação de Andebol de Portugal (FAP), ANDDI (Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual), Clubes e Instituições.

Contextualização

A deficiência

A deficiência é um conceito complexo e sobre o qual muito se pode desenvolver. No entanto, e considerando o âmbito deste projeto, basta-nos entender que a deficiência consiste numa perturbação que se caracteriza por um funcionamento intelectual abaixo da média, com repercussões ao nível do seu comportamento adaptativo e no seu funcionamento individual, quando a pessoa com deficiência se encontra dentro de um contexto social.

No que respeita à incapacidade intelectual, podem considerar-se vários níveis, que vão desde a deficiência mental ligeira, à moderada, grave e profunda, sendo que o grau de afetação e dependência aumenta, na medida em que avançamos na referida categorização.

No entanto, apesar do défice intelectual e sensório-motor que estas pessoas possam apresentar, é sempre possível estimulá-las no sentido de adquirirem, manterem e/ou melhorarem as suas competências. Para tal, um meio favorável, onde se sintam acarinhadas e possam desenvolver atividades que as motivem e estimulem, revela-se fundamental.

Importância do desporto

Atualmente, é consensual a importância da prática de uma atividade física regular, bem como dos benefícios daí provenientes.

De uma forma muito geral, é sabido que ajuda a melhorar a circulação sanguínea, a fortalecer o sistema imunitário e os ossos, a diminuir o risco de doenças cardíacas e é ainda um forte aliado no combate ao excesso de peso. Ajuda também a melhorar a coordenação de movimentos e equilíbrio, e a própria disposição, humor e autoestima dos praticantes.

A prática de exercício físico, é também importante no combate ao sedentarismo, no desenvolvimento e melhoria das relações interpessoais, bem como para a aquisição de outras competências e valores pessoais e sociais, que em contexto de grupo, através da partilha e da competição, são passíveis de se adquirir e/ou consolidar.

Andebol adaptado

Por todo o exposto, acreditamos que a prática de uma atividade física regular por pessoas com deficiência, é extremamente benéfica para as mesmas.

Servindo-nos do caminho sobejamente já percorrido pela FAP com o projeto “Andebol 4 all”, a nossa proposta passa por oferecer, também no Algarve, a mesma resposta ao nível do andebol adaptado para pessoas com deficiência intelectual.

Para tal, considera-se fundamental servirmo-nos do suporte dos clubes que alimentam a modalidade, bem como da teia institucional e associativa já existente, e cujo âmbito de atuação seja a área da deficiência. Estes são os locais, por excelência, onde encontraremos o nosso público-alvo, bem como os técnicos de desporto para assegurar a implementação do projeto.

Neste sentido, a nossa proposta passa por apresentar o projeto às várias Instituições e Clubes da região do Algarve, numa tentativa de lhes aguçar a curiosidade e tentar que se envolvam e mobilizem os seus recursos, de modo a poderem constituir Equipas e assim integrar o projeto a nível regional.

No Algarve, as Instituições com intervenção reconhecida na área são:

- Fundação Irene Rolo – Tavira;
- ACASO (Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão) – Olhão;
- APPC (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral) – Faro;
- APPACDM (Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais) – Faro;
- ASMAL (Associação de Saúde Mental do Algarve) – Loulé;
- Existir – Loulé;
- APEXA (Associação de Apoio à Pessoa Excecional do Algarve) - Albufeira;
- SCMA (Santa Casa da Misericórdia de Albufeira) – Albufeira;
- CRACEP (Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excecional de Portimão) – Portimão;
- NECI (Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo) – Lagos;

- CASLAS (Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos) – Lagos.

Relativamente aos Clubes, pretende-se estabelecer contacto com:

- A.D.C. Vila do Bispo;
- Clube Náutico Guadiana (Vila Real de Santo António);
- Clube Vela de Tavira;
- Quatro ao Cubo – Associação Desportiva de Olhão;
- Centro de Cultura e Desporto – Pessoal da C.M. Olhão;
- Núcleo Sporting Clube de Portugal (Faro);
- Associação Académica da UAlg (Faro);
- Casa da Cultura de Loulé;
- Clube Desportivo e Cultural Albufeira;
- Lagoa Académico Clube;
- Clube Desportivo e Recreativo Pedra Mourinha (Portimão);
- Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines;
- Andebol Clube Costa Doiro (Lagos);
- Clube Desportivo da Escola Secundária Gil Eanes (Lagos);
- ACR Zona Azul – Beja;
- CCD Serpa;
- Cautchú (Odemira);
- Andebol Clube de Sines.

Objetivos

Os objetivos deste projeto foram desenhados considerando a população com e para a qual iremos trabalhar – pessoas com deficiência intelectual, adultas e, muitas delas, sem qualquer know-how do passado no que respeita à prática de exercício físico –, bem como o facto de este ser um ano que se quer experimental. Assim:

- Sensibilizar para o tema da deficiência;
- Promover a igualdade e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade;
- Promover o gosto pela prática de exercício físico através do andebol;
- Fomentar a prática desportiva de uma forma organizada e sistemática;
- Estimular hábitos de vida saudável;
- Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso, a nível físico, intelectual, emocional e social, das pessoas portadoras de deficiência envolvidas;
- Organizar encontros experimentais e torneios no Algarve;
- Promover o envolvimento e participação da comunidade em geral;
- Dinamizar ações de formação que se verifiquem necessárias.

Atletas e Equipas

Num trabalho conjunto entre a AAA, a ANDDI (entidade com a qual foi já estabelecido um protocolo de cooperação) e as diversas instituições e clubes, augura-se a angariação de atletas, portadores de deficiência mental, que serão posteriormente organizados em Equipas.

Os atletas serão pessoas com deficiência mental, organizados em equipas mistas, com idades a partir dos 16 anos e sem limite máximo de idade, desde que apresentem as condições para desempenhar uma atividade física e desportiva (atestadas por exame médico-desportivo).

Neste primeiro ano de implementação do projeto no Algarve, a seleção dos atletas ficará a cargo das pessoas e instituições envolvidas no mesmo, havendo um único critério de admissibilidade – possuir uma deficiência mental e/ou física, atestada, desde que a mesma não comprometa a autonomia do atleta nem a sua compreensão das regras principais de jogo.

Nesta fase inicial, as equipas devem ser compostas por 5 jogadores (1 guarda-redes e 4 jogadores de campo).

Devem ser enquadradas por uma Associação/Instituição ou Clube, sendo este/a o/a responsável pela ativação dos seguros e realização dos obrigatórios exames médico-desportivos.

Com o devido acompanhamento e apoio por parte do Centro de Formação de Andebol Adaptado do Algarve, e após reunidas estas condições obrigatórias, os Atletas e Equipas serão inscritos na ANDDI – Portugal.

Organização de Torneios/Encontros

Para cativar os atletas e atingir os objetivos definidos pelo projeto, é importante que se organizem algumas ações que visem os encontros e trocas de experiências entre as várias equipas.

Para tal, é importante não esquecer a existência de um outro tipo de limitações que existirão em muitos destes atletas, consequentes de um percurso de vida onde os estímulos a nível motor foram muito poucos ou mesmo nulos. Isto faz com que a aquisição de hábitos e competências desportivas, agora, numa fase adulta e sem qualquer *know-how* do passado, leve muito mais tempo.

Esta é a realidade de muitas das pessoas com deficiência (futuros atletas!) dos concelhos e do tecido institucional do Algarve, embora esta também possa oscilar, em função da cultura e tradição desportiva existente ou não relativamente ao andebol.

Ainda assim, é consensual a importância de se gerir muito bem a motivação e expectativas destes futuros atletas e instituições.

Por tudo isto, considerando a natureza do projeto e população que irá abraçar; considerando os objetivos de inclusão social, melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e promoção do andebol no Algarve; e considerando o trabalho de sensibilização, motivação e apoio que se prevê necessário para as Instituições; pretende-se que exista uma competição, porém adaptada, sem pressões ao nível dos resultados e onde todos os atletas e equipas participem.

Como guia para as atividades a implementar, recorreremos ao “Regulamento geral de competição”, da ANDDI – Portugal.

De modo a incrementar ainda mais a inclusão e motivação de todos os intervenientes para a prática do andebol, é nossa intenção que estas equipas possam também integrar ações e atividades organizadas para os escalões de formação mais jovens.

Propostas transversais ao projeto

- Reunião com as instituições, para apresentação do projeto “ANDEspecial” no Algarve;
- Apoio às instituições/Clubes que aderirem ao projeto, sempre que seja solicitado pelas mesmas ou se verifique necessário;
- Estabelecimento de parcerias, fundamentais, por exemplo, para a cedência de espaços desportivos e angariação de águas e lanches para os atletas, em dias de encontros;
- Organização dos encontros/torneios de andebol adaptado no Algarve;
- Organização de uma Equipa de Fisioterapia ou Enfermagem para estar sempre presente nos eventos. A proposta da AAA passa por mobilizar um ou dois técnicos de cada uma das Instituições, tentando que estejam presentes aquando das atividades onde o anfitrião seja a sua Instituição/Clube;
- Dinamização do facebook e do site da AAA, de modo a dar destaque às notícias sobre o andebol adaptado no Algarve.